

# **Os Sentidos do trabalho e o desenvolvimento sustentável local em cooperativas de recicladores: um estudo multi-casos**

**Peterson E. Gandolfi** - (petersongandolfi@gmail.com) - Universidade Federal de Uberlândia

**Álvaro Escrivão Júnior** – (alvaro.escrivao@fgv.br) - Escola de Administração de Empresas (EAESP) - Fundação Getúlio Vargas

**Janduhy Camilo Passos** –(janduhycamilopassos@hotmail.com) - Universidade Federal de Uberlândia

**Etienne Cardoso Abdala** – (etienne@fagen.ufu.br) - Universidade Federal de Uberlândia

**Sany Karla Machado** – (sanykmachado@gmail.com) - Universidade Federal de Uberlândia

**Adriana Domingues** – (md.adriana@hotmail.com) -Escola de Administração de Empresas (EAESP) - Fundação Getúlio Vargas

**Gabriela Noronha** – (gabrielafiorinidenoronha@gmail.com) - Escola de Administração de Empresas (EAESP) - Fundação Getúlio Vargas

**Raquel Rocha** – (raquel.rocha.1991@gmail.com) - Escola de Administração de Empresas (EAESP) - Fundação Getúlio Vargas

## **Resumo**

Este artigo tem como objetivo identificar o sentido do trabalho e a relação deste com o desenvolvimento sustentável percebidos por trabalhadores de cooperativas de reciclagem localizadas em dois municípios do interior do Brasil. Como método de pesquisa adotou-se o estudo multi-casos, sendo pesquisadas oito cooperativas, uma delas situada na cidade de Ituiutaba e as outras sete localizadas em Uberlândia, Minas Gerais. Como categorias de análise foram determinadas as condições históricas e sociais dos cooperados e das cooperativas, a segurança, sobrevivência e produtividade e as relações de trabalho e diferenças entre homens e mulheres. Os resultados sugerem que apesar de ser considerada uma opção de vida, alguns cooperados ainda percebem esse tipo de trabalho como algo necessário apenas à sobrevivência enquanto outros, entrevistados na cidade de Uberlândia, apresentam um perfil voltado às práticas sociais e ambientais, compreendendo a importância do seu trabalho para a sociedade e a comunidade em que vivem.

**Palavras-chave:** desenvolvimento sustentável, sentido do trabalho, cooperativas de reciclagem

## **Abstract**

This article aims to identify the meaning of work and its relation with the sustainable development perceived by some recycling cooperatives workers in two interior cities of Brazil. Eight cooperatives societies were analyzed through a multi-cases study research method. Historical and social conditions of associates and cooperatives, associates safety, survival and productivity, and also work relations and gender differences were determined as categories of analysis. The results suggest that some associates perceived their job only as a way to live on while others perceived their work as socially relevant to the society and community where they live

**Keywords:** sustainable development, meaning of work, recycling cooperatives

## **1. Introdução**

O conceito de trabalho tem forte conotação econômica por ser considerado um conjunto de atividades que, em um sistema capitalista, possibilita a satisfação das necessidades básicas de sobrevivência das pessoas e a produtividade das organizações. O trabalho formal e legítimo tem o respaldo das empresas, organizações e especialmente das leis trabalhistas estabelecidas pelo governo; e sua relação com o desenvolvimento econômico de uma nação e suas instituições é facilmente percebida. Porém, a cada ano, percebe-se um aumento no número de trabalhadores de certa forma excluídos deste mercado formal, e que encontram no comércio de lixo reciclado uma fonte alternativa de renda.

O trabalho dos catadores de material sólido que pode ser reutilizado a partir de processos de reciclagem está muitas vezes associado a uma parcela da população que opta por esse caminho como maneira de driblar o desemprego e que, em certa medida, contribui para a redução dos desperdícios e a implantação de métodos considerados mais sustentáveis no que tange ao descarte de resíduos. Em muitos casos reflete-se sobre a função do trabalho de catador como parte de uma inclusão social. Alguns autores como Medeiros e Macedo (2006) sugerem que a inclusão social pode ser entendida como uma situação de desemprego, mas que esta inclusão no caso de catadores estaria na verdade embutida de uma forma sutil de exclusão social, uma vez que proporciona apenas uma ‘aparente’ inclusão.

A política nacional de tratamento de resíduos sólidos no Brasil foi estabelecida pela Lei nº 12.305 de 2 de agosto de 2010 e prevê os princípios, objetivos, instrumentos e diretrizes para o gerenciamento desses resíduos. Farias e Fontes (2003); Jacobi e Besen (2011) afirmam que em algumas cidades brasileiras praticamente a metade do lixo não é coletada de maneira adequada, e a população acaba por fazer o descarte de qualquer modo, poluindo rios, lagos, mares e terrenos baldios. O Estado tem a responsabilidade de desenvolver um planejamento urbano que estabeleça projetos capazes de não somente de envolver as outras organizações no processo de coleta, mas também que torne os cidadãos conscientes de seu papel para a preservação do meio-ambiente.

Considerando a necessidade da coleta adequada dos resíduos sólidos como instrumento importante para ações sustentáveis efetivas, e o trabalho desenvolvido pelas instituições recicladoras de lixo, desenvolveu-se um projeto que contou com a participação de três alunas do curso de Administração da Fundação Getúlio Vargas em parceria com quatro professores do curso de Administração da Universidade Federal de Uberlândia. O presente artigo, fruto deste projeto, tem como objetivo principal analisar a percepção dos trabalhadores de Cooperativas de Reciclagem a respeito do trabalho que desenvolvem, por meio de atributos que caracterizam o sentido do trabalho, e sua relação com o desenvolvimento sustentável.

O alcance do objetivo proporciona a identificação dos sentidos do trabalho que prevalecem especificamente nas cooperativas de recicladores das cidades de Ituiutaba e Uberlândia, interior de Minas Gerais, compostas por uma população formada preponderantemente de excluídos dos sistemas tradicionais de trabalho e emprego. Com isso, espera-se uma contribuição na identificação de categorias de análise pouco exploradas em estudos anteriores.

## **2. Referencial Teórico**

### **2.1. O Pensamento Sustentável e Responsabilidade Social Empresarial**

A compreensão do conceito e dos elementos que envolvem o desenvolvimento sustentável é um tanto difusa devido a enorme gama de ciências e conhecimentos que contribuem para a definição e estudo do mesmo, onde incluem-se além da economia, história e da biologia (ecologia), as ciências físicas e químicas, e os estudos sociais e de administração. O termo desenvolvimento sustentável se destacou a partir da elaboração do relatório da Comissão Mundial de Desenvolvimento e Meio-ambiente, na conferência realizada em Brundtland, onde se destacou a necessidade de criação de políticas voltadas para a sustentabilidade.

A clássica definição de sustentabilidade estabelecida pelo relatório de Brundtland, em que o ser sustentável relaciona-se com a capacidade de prover as necessidades do presente sem comprometer as necessidades das gerações futuras tem em si muitos críticos, conforme avalia Junqueira, Maior e Pinheiro (2011), especialmente porque muitos acreditam ser impossível aliar o desenvolvimento econômico com a preservação ambiental. Mas o modelo Tripple Bottom Line desenvolvido por Elkington (2001) sugere justamente a necessidade de integração dos aspectos econômico, social e ambiental em termos práticos, e essa perspectiva é freqüentemente adotada pelo meio empresarial no século XXI., como corroboram também Barbieri e Cajazeira (2009).

Assim com o pensamento sustentável, a Responsabilidade Social Corporativa (RSC) envolve diversas disciplinas, e relaciona-se com o tripé da sustentabilidade. Godfrey e Hatch (2007) acreditam que a RSC não é meramente uma atividade compreensível, mas um conjunto de atividades realizadas coletivamente, e que de certa maneira agregam valor à produção, criando um ‘ganho’ social por meio de consumidores mais conscientes e menores custos de produção. É necessário, dentro de um pensamento em que se pese a integração, não desenvolver uma abordagem específica que resulte em uma teoria global apenas, mas que se comece a refletir a respeito de um modelo de RSC que envolva aspectos tangíveis, como ações, políticas ou outras atividades através das quais os gerentes possam efetivamente aliar o compromisso filosófico aos objetivos sociais.

Segundo Baribieri e Cajazeira (2009) os movimentos de empresa sustentável e de responsabilidade social corporativa são respaldados por iniciativas ambientais e sociais locais, regionais e nacionais, traduzidas pela elaboração de diretrizes normas e outros instrumentos. Mas a preocupação deve residir muito na ação das práticas sócio-ambientais e não simplesmente na elaboração destas políticas e diretrizes. Neste sentido, o envolvimento das Organizações Não Governamentais (ONG’s) nas ações sustentáveis contribui para a implementação das atividades de gestão ambiental e social das empresas e do governo em geral (BARBIERI, 2007).

O desenvolvimento das ONG’s no Brasil e a expansão dos conceitos de RSC possibilitaram o surgimento de uma classe de organizações que operam justamente em prol de ações sócio-ambientais, em um contexto de colaboração e cooperação com prefeituras e estados, como é o caso das Cooperativas de Reciclagem. Zen, Bolzan e Zucatto (2010) argumentam que a criação deste tipo de organização resulta em geração de renda para os recicladores, empresas e governo, contribuindo ainda para a redução do lixo urbano, o que vem ocorrendo com uma freqüência maior não só nas capitais mas também nas cidades do interior do Brasil. Isso posto, verifica-se que a existência destas cooperativas busca um alinhamento à abordagem do pensamento sustentável, de modo a tentar ao menos garantir, mesmo que não completamente, o alcance do tripé econômico, social e ambiental, em alguma instância de suas atividades.

## **2.2. O Sentido e o Significado do Trabalho**

A necessidade do trabalho como forma de sobrevivência no sistema econômico onde operam as organizações é algo indiscutível no sentido de que sem o trabalho e os

benefícios financeiros que ele proporciona nenhum indivíduo conseguiria viver. Percebe-se, entretanto, que as atividades desempenhadas no trabalho ocupam cada vez mais espaço na vida do homem, invadindo também o tempo que poderia ser dedicado a outras atividades não relacionadas ao trabalho, como o lazer e a prática de esportes.

Diante de tais afirmações, pode-se questionar se o único sentido do trabalho seria o da sobrevivência do indivíduo em um mundo capitalista, que preza pela acumulação de capital e pelo consumo em ascensão. Aktouf (1992) destaca que a mudança dos fatores industriais derivados de uma reconcepção da configuração industrial vigente até então predominantemente norte-americana, para uma caracterização japonesa de gestão levou a incorporação da criatividade e da confiabilidade como aspectos primordiais para o aumento da competitividade. Neste sentido, os indivíduos participantes de tal contexto deveriam além de operarem em ambientes com alta tecnicidade e especialização, precisariam apresentar mais inteligência e iniciativa frente suas atividades, o que provoca modificação na perspectiva do significado do trabalho. O indivíduo inserido dentro deste ambiente de trabalho apresentaria então um significado mais 'humano' e menos 'industrial'.

Em seu clássico artigo sobre o sentido do trabalho Morin (2001) inicia suas argumentações demonstrando resultados de pesquisas apontando que muitas pessoas mesmo que tivessem dinheiro suficiente para manterem-se confortavelmente durante o resto da vida continuariam trabalhando da mesma forma. As preocupações com o tema sentido do trabalho são decorrentes do fato de que este é considerado uma fonte de produtividade e qualidade de vida no trabalho, e que tem, portanto, estreita relação com a motivação.

Grande parte dos estudos e pesquisas sobre o tema foram desenvolvidos por um grupo denominado Meaning of Work International Research Team (MOW), que compreende uma equipe de cientistas especializados no assunto que contribuem na tentativa de identificar os fatores e variáveis que explicam o significado do trabalho (MOW, 1987). Tolfo e Piccinini (2007) relatam que o MOW desenvolveu na década de oitenta pesquisas em diversos países sobre os atributos que caracterizam o significado do trabalho, e concluíram que este pode ser entendido como variável psicológica multidimensional, resultado da interação entre fatores pessoais e das modificações provocadas pela influência do ambiente de trabalho na vida do indivíduo.

Salienta-se que além do MOW e das pesquisas realizadas por Morin a partir da década de 90, diversos outros autores, inclusive brasileiros, desenvolvem estudos sobre o sentido e o significado do trabalho, como Trist (1978); Brief (1990); Borges e Tamayo (2001), Oliveira et al. (2004); Borges e Alves Filho (2001); May, Gilson e Harter (2004); Coda e Fonseca (2004); Tolfo e Piccinini (2007).

Para se definir o que de fato se entende como significado do trabalho é preciso compreender que em muitos casos essa 'significação' parte de uma concepção individual do homem. Bowie (1998) reconhece que a definição de Kant pode não satisfazer a todos, mas é um primeiro passo em direção a melhor compreensão do tema. É possível, portanto, identificar seis grandes características que envolvem o significado do trabalho: é algo em que se pode ingressar de maneira livre e não compulsória, permite ao trabalhador exercer sua autonomia e independência, possibilita o trabalhador a desenvolver suas capacidades racionais, provê um salário suficiente para seu bem-estar físico, suporta o desenvolvimento moral de seus empregados e não é paternalista, no sentido de interferir na concepção do trabalhador sobre como ele deve alcançar a felicidade.

Borges e Alves Filho (2001) o significado do trabalho caracteriza-se por várias dimensões e possui certas particularidades, derivadas do alto grau de subjetividade e individualidade,

apresentando assim a história de cada ser. Apresenta também um caráter social e dinâmico, pois reflete o compartilhamento de idéias de diversos grupos de pessoas as condições sociais e históricas de uma comunidade, estando sempre em processo de construção. Borges e Tamayo (2001) indicam que o trabalho não é apenas meio de sobrevivência, mas confere um sentido existencial e colabora na construção da personalidade e identidade, o que revela toda a cognição subjetiva e social implicada em seu significado.

### 2.3. Atributos do Significado do Trabalho

Após o entendimento do conceito do sentido do trabalho, outro aspecto relevante é identificar quais são os atributos avaliados pelos indivíduos que concedem ao trabalho que realizam o seu significado. O trabalho em si pode ser caracterizado de diversas maneiras, mas no geral assumem a forma de ‘emprego’, se não, de ‘desemprego’ ou de ‘subemprego’ dependendo da necessidade do indivíduo e da situação econômica da sociedade capitalista em que se insere, conforme destaca Coutinho (2009).

O significado então é parte inerente de qualquer trabalho, e o sentido que se concede ao mesmo depende de como o indivíduo o percebe e como se relaciona afetivamente com ele. Mesmo em contextos distintos do ambiente de trabalho tradicional de uma grande empresa, onde as atividades se relacionam com situações que envolvem inclusão social, o trabalho além de produzir sentido possibilita a criação de identidades culturais. Para Guareschi et al. (2003) quando a condição socioeconômica do indivíduo é mais precária o significado pode apresentar, aparentemente, um aspecto negativo, especialmente pelas condições não dignas do ambiente físico de trabalho, porém o mesmo não deixa de gerar uma compreensão maior para aquele indivíduo como cidadão atuante em uma sociedade.

Sabe-se, como relatado anteriormente, que o construto ‘significado do trabalho’ é multidimensional, e de acordo com os conceitos tradicionais elaborados pelo grupo de MOW (1987), também adotados por outros pesquisadores do tema como Gracia et al. (2001) e Tolfo e Piccinni (2007), as três principais dimensões deste construto são: a centralidade do trabalho, as normas sociais do trabalho e os valores laborais.

Em alguns artigos como os de Coda e Fonseca (2004) e de Coutinho e Gomes (2006) a centralidade do trabalho na vida das pessoas é um dos aspectos mais importantes para se analisar o significado do trabalho, e se caracteriza por elementos valorativos que consistem no retorno afetivo que o trabalho proporciona, considerando sua propriedade cognitiva, e os elementos comportamentais relacionados à preferência do indivíduo e à intensidade em que o trabalho faz parte da vida do indivíduo. Conforme Gracia et al. (2001) as normas sociais refletem a medida em que os atores concordam ou não com uma série de definições estabelecidas pela sociedade sobre os direitos e deveres no trabalho, enquanto os valores laborais referem-se às características que são valorizadas e relevantes para o indivíduo em um trabalho.

Para além das dimensões básicas elaboradas pelo grupo de MOW (1987) e utilizadas como aspectos primordiais de explicação do significado trabalho para os indivíduos, outros autores adotam perspectivas que se baseiam nestes quatro princípios, mas que buscam ampliar a discussão em torno da multidimensionalidade do construto ‘significado do trabalho’. O quadro 1 a seguir representa os diversos fatores e atributos do significado do trabalho definidos a partir do desenvolvimento de pesquisa bibliográfica e também pesquisas empíricas com tratamento estatístico realizadas por múltiplos autores:

Borges e Tamayo (2001);	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sócio-responsabilidade</li> <li>• Esforço corporal</li> </ul>	e	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sentir-se gente</li> <li>• Ocupação</li> </ul>
-------------------------	--	---	---

<p>Borges e Alves Filho (2001)</p>	<p>Desumanização</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Justiça no trabalho</li> <li>• Realização Pessoal</li> <li>• Dureza e carga ocupacional</li> <li>• Sobrevivência familiar e pessoal</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Qualidade do trabalho</li> <li>• Sentimento de dignidade</li> <li>• Obediência</li> <li>• Compatibilidade</li> <li>• Sustento da vida</li> <li>• Exigências e igualdade de direitos</li> <li>• Responsabilidade e obrigações</li> <li>• Esforço físico e dedicação</li> <li>• Assistência e segurança</li> <li>• Acolhimento entre colegas</li> <li>• Suficiência do ganho econômico</li> <li>• Cumprimento das obrigações trabalhistas</li> <li>• Limpeza do ambiente e bem-estar mental</li> <li>• Confiança na chefia</li> <li>• Reconhecimento e crescimento pessoal</li> <li>• Prazer no que se faz</li> <li>• Aprendizagem e exigência do pensar</li> <li>• Estabilidade no emprego</li> </ul>
<p>Morin, Tonelli e Pioplas (2003)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Dimensão Individual</li> <li>• Dimensão Organizacional</li> <li>• Dimensão Social</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Satisfação pessoal</li> <li>• Independência e sobrevivência</li> <li>• Crescimento e aprendizagem</li> <li>• Identidade</li> <li>• Utilidade</li> <li>• Relacionamento</li> <li>• Inserção social</li> <li>• Contribuição social</li> </ul>
<p>Coda e Fonseca (2004)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Meio de Fazer parte de algo, fazer parte</li> <li>• Independência, autonomia</li> <li>• Instrumento de transformação da sociedade, organização</li> <li>• Meio de construir algo, realizar uma obra</li> <li>• Ampliação de conhecimentos, desenvolvimento</li> <li>• Meio de ajudar, contribuir com as pessoas e com a sociedade, ser útil</li> <li>• Meio de testar as próprias habilidades, superar os próprios limites</li> <li>• Possibilidade de relacionar-se e estabelecer vínculos com</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhecimento, gratificação, prazer</li> <li>• Independência financeira</li> <li>• Desafio, instrumento de transformação, superação de limites</li> <li>• Compreensão do papel do indivíduo no trabalho e na sociedade</li> <li>• Construção e produção</li> <li>• Evolução, crescimento e desenvolvimento pessoal</li> <li>• Contribuição social</li> <li>• Relacionamento, convivência social</li> <li>• Alcance de objetivos</li> <li>• Manutenção de vida, objetivos materiais e da</li> </ul>

	<p>as pessoas</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Meio de expressão de conhecimentos e habilidades</li> <li>• Segurança, manutenção pessoal e da família</li> </ul>	<p>família</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Sobrevivência e segurança</li> </ul>
Porto e Tamayo (2003)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Realização no trabalho</li> <li>• Relações sociais</li> <li>• Prestígio</li> <li>• Estabilidade</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Prazer e realização profissional</li> <li>• Autonomia intelectual e de criatividade</li> <li>• Relações sociais positivas no trabalho</li> <li>• Contribuição social positiva</li> <li>• Autoridade e sucesso profissional</li> <li>• Poder de influência</li> <li>• Segurança e ordem na vida</li> <li>• Alcance das necessidades materiais e pessoais</li> </ul>
Oliveira et al. (2004) * baseado em Morin, Tonelli e Pioplas (2003)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Dimensão Individual</li> <li>• Dimensão Organizacional</li> <li>• Dimensão Social</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Coerência</li> <li>• Alienação</li> <li>• Valorização</li> <li>• Prazer</li> <li>• Desenvolvimento</li> <li>• Sobrevivência e independência</li> <li>• Utilidade para organização</li> <li>• Organização do trabalho</li> <li>• Relações interpessoais</li> <li>• Utilidade para a sociedade</li> </ul>

Quadro 1: Fatores, Dimensões e Atributos do Significado do Trabalho

Fonte: elaboração própria

É possível perceber pelo quadro 1 disposto anteriormente que alguns fatores e atributos são comuns nas diversas pesquisas realizadas sobre o tema, e em sua grande maioria, a investigação dos componentes do significado do trabalho parte das questões definidas pelo MOW em sua publicação de 1997, especialmente no que se refere aos atributos valorativos, base do estudo de Borges e Tamayo (2001). Em resumo, Morin (2004) indica que existem três abordagens relevantes no estudo do sentido do trabalho: as definições de trabalho, suas representações e valores a partir de uma perspectiva subjetiva; as orientações subjetivas do trabalho, o que o indivíduo procura no trabalho e as intenções que guiam suas ações; e por fim, a coerência entre o sujeito e o trabalho que realiza (expectativas e valores individuais versus ações cotidianas do trabalho).

Em seus resultados e considerações finais, Oliveira et al. (2004) concluíram que o trabalho que não produz sentido não se relaciona com os valores pessoais do indivíduo, não agrega no que tange a aprendizagem ou conhecimento, e impede ou dificulta o reconhecimento e realização pessoal. De uma maneira geral, os autores compreenderam a partir deste estudo que o sentido do trabalho possui quatro dimensões subjetivas, a saber: a concepção do que representa o trabalho, o grau de relevância que o indivíduo concede ao trabalho, os princípios éticos que considera em suas ações e a razão pela qual trabalha.

O entendimento dos gestores organizacionais a respeito do sentido do trabalho é relevante e primordial não somente por uma questão de adaptação ao trabalho, mas pelo fato de que

este sentido está estreitamente relacionado a fatores motivacionais. O trabalho que ‘faz’ sentido, que acrescenta e tem seu significado percebido pelo indivíduo possibilita melhorias no desempenho e, conseqüentemente, no desenvolvimento e crescimento pessoal e organizacional. Conforme afirmam Wrzesniewski, Dutton e Debebe (2003) o sentido do trabalho captura uma importante parte de como os funcionários compreendem sua experiência na organização, e assim estão constantemente em contato com a construção deste sentido. Conclui-se, portanto, que a criação desse sentido depende em grande parte, do contexto e da cultura onde se inserem os atores organizacionais.

### 3. Metodologia

O problema de pesquisa deste artigo envolve a compreensão do sentido atribuído pelos recicladores ao trabalho que desenvolvem, considerando as atividades executadas em suas rotinas e que se caracterizam como práticas sustentáveis. O método adotado segue a estrutura de estudo de caso múltiplos, que no contexto da pesquisa, ocorreu em várias instituições recicladoras da cidade de Uberlândia e Ituiutaba, estado de Minas Gerais, e os resultados da pesquisa são provenientes do projeto intitulado “Conexão Local 2012”, realizado por alunos da Fundação Getúlio Vargas de São Paulo e docentes da Universidade Federal de Uberlândia, desenvolvido em julho de 2012 nas cidades pesquisadas.

O estudo de casos possui os seus próprios projetos de pesquisa. De acordo com Yin (2001), um projeto de pesquisa pode ser definido como a sequência lógica que conecta os dados empíricos às questões de pesquisa iniciais do estudo e, em última análise, às suas conclusões. O estudo de casos múltiplos se constitui, assim como o estudo de caso único, em apenas uma escolha de projeto de pesquisa, que pode vir a ser mais adequada ou não às necessidades da estratégia do estudo de caso em questão. No estudo de casos múltiplos, cada caso deve servir a um propósito específico dentro do escopo global da investigação.

Para o desenvolvimento do projeto foram realizadas visitas em oito cooperativas recicladoras da região, e os dados foram coletados por meio de entrevistas presenciais com os trabalhadores das organizações e também pela observação e inserção no ambiente de trabalho vivenciado pelos recicladores. O período de coleta de dados ocorreu no mês de julho de 2012, onde em um primeiro momento as instituições foram convidadas a participarem do estudo possibilitando a realização das entrevistas com os recicladores. Em um segundo momento, solicitou-se permissão para que as pesquisadoras pudessem observar diretamente todo o processo de reciclagem, desde a coleta do material, separação na esteira e prensa, até a armazenagem do produto resultante.

No total foram entrevistados 69 membros das cooperativas, divididos conforme quadro 2 a seguir:

<b>Nome da Cooperativa</b>	<b>Número de entrevistados</b>
Cooperativa A	30
Cooperativa B	4
Cooperativa C	10
Cooperativa D	5
Cooperativa E	6
Cooperativa F	3
Cooperativa G	5
Cooperativa H	6
<b>8 cooperativas</b>	<b>69 entrevistados</b>

Quadro 2: Cooperativas e Entrevistados

Fonte: elaboração própria

A base teórica utilizada para o procedimento de análise de dados foi desenvolvida a partir da estrutura disponível em Bardin (1977) sobre análise de conteúdo. Para tanto, fez-se necessário uma pré-organização, a qual foi dividida em: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados. Feito esse planejamento prévio, determinou-se a melhor forma de analisar tais dados, codificando-os de modo a permitir uma descrição mais precisa dos pontos a se destacar nos dados levantados.

A validação dos dados ocorreu pela triangulação entre as informações contidas nos documentos, nas anotações do diário de campo proveniente da observação e pelas entrevistas realizadas. Cabe destacar que no decorrer da entrevista, os pesquisadores investigaram mais profundamente pontos que, embora não estivessem no roteiro original, seriam relevantes para a compreensão do fenômeno estudado.

Após a codificação os dados levantados foram categorizados de forma mais objetiva, dentro das informações recolhidas, e a partir deste processo foi possível fazer inferências sobre o foco principal da pesquisa. A categorização permitiu, portanto, compreender a percepção do sentido do trabalho pelos cooperados e a importância da realização de suas funções para o desenvolvimento sustentável da região onde as organizações estão localizadas.

Nesse contexto, apresenta-se no quadro 3 a seguir as seguintes categorias de análise a serem desenvolvidas:

<b>Referência</b>	<b>Temas Escolhidos</b>	<b>Categorias de Análise</b>
Morin, Tonelli e Pliopas (2007)	Sobrevivência Segurança	1. Entender como o trabalho gera segurança e proporcionar condições de sobrevivência. Compreender como a remuneração e as condições de produtividade afetam o entendimento do trabalho.
Tolfo e Piccinini (2007)	Experiência concretas (histórico econômico e social) Supervalorização da produtividade	2. Entender se as condições históricas e sociais dos cooperados e das cooperativas afetam no entendimento do trabalho.
Morin (2004)	Importância do trabalho Coerência entre o sujeito e o trabalho	3. Entender se há coerência nas relações de trabalho no que se refere às diferenças entre mulheres e homens.

Quadro 3: Categorias de Análise

Fonte: elaboração própria

Um roteiro semi-estruturado para realizar as entrevistas foi elaborado baseado nas categorias descritas no quadro 3.

## **4. Apresentação, Interpretação e Discussão dos Dados**

### **4.1. Características Históricas e Sociais das Cooperativas e Cooperados**

As cidades de Uberlândia e Ituiutaba se localizam no interior do Estado de Minas Gerais, mais precisamente no triângulo mineiro. Ituiutaba é uma cidade de aproximadamente 150 mil habitantes e uma cooperativa recicladora de resíduos sólidos não orgânicos, enquanto Uberlândia ultrapassa os 650 mil habitantes e conta com 7 cooperativas recicladoras. Para esta pesquisa, na cidade de Ituiutaba, foram realizadas 30 entrevistas na Cooperativa A,

sendo estas com 10 homens e 20 mulheres, baseadas em um questionário semi-estruturado elaborado previamente. As entrevistas duraram em média 12 minutos, as quais foram realizadas individualmente no escritório da cooperativa. Vale ressaltar que algumas entrevistas atingiram uma profundidade muito maior do que a esperada, enquanto outras foram mais superficiais, limitando-se apenas a uma breve resposta do que foi perguntado.

O presidente da Cooperativa A que administra o empreendimento desde o começo das atividades, também entrevistado, explicou a respeito da dinâmica da cooperativa, sua história, seus pontos fracos e fortes, como a cooperativa pode melhorar e muitos outros detalhes de seu funcionamento, o que contribuiu para a contextualização da instituição com a realidade local.

Na cidade de Uberlândia houve contato também com o Centro de Incubação de Empreendimentos Populares Solidários - CIEPS, que tem como finalidade estudar, refletir e pesquisar todas as formas de organização da produção de bens e de serviços, a distribuição, o consumo, o crédito, que tenham por base os princípios da autogestão, da cooperação e da solidariedade. O contato com os membros deste centro possibilitou o acesso a cooperativas e associações, exercendo assim papel fundamental no desempenho das atividades dos pesquisadores do projeto.

Em Uberlândia foram realizadas um total de 39 entrevistas, as quais tiveram em média aproximadamente 10 minutos de duração, sendo 23 mulheres e 16 homens entrevistados. Essas foram baseadas no mesmo questionário semiestruturado utilizado em Ituiutaba, e também foram realizadas individualmente, porém muitas delas foram feitas enquanto os cooperados trabalhavam ou no próprio local de trabalho.

Inicialmente analisando a cooperativa de Ituiutaba, nota-se um grande número de nordestinos (46,7%) que trabalham na cooperativa, principalmente provenientes do estado de Alagoas. Essas pessoas foram atraídas a região para trabalhar na usina de Santa Vitória-MG, devido a grande plantação de cana de açúcar que ali se encontra. Trabalhar com cana de açúcar é considerado por eles um trabalho fácil sendo que muitos já tiveram essa experiência anterior com condições de trabalho considerada muito mais difíceis que essa. Dentre estas pessoas que trabalhavam anteriormente com cana de açúcar, poucas tiveram contato anterior com reciclagem. Das que tiveram contato com reciclagem, a maioria é oriunda da região de Ituiutaba, e a experiência foi vivenciada no Lixão que existia na cidade e que posteriormente foi fechado. Sem fonte de renda, buscaram nas cooperativas uma forma de sobrevivência.

No que diz respeito às cooperativas de Uberlândia, os trabalhadores são em sua maioria provenientes da própria cidade ou região e já haviam trabalhado com reciclagem anteriormente. Esses decidiram trabalhar nas cooperativas que estão envolvidos por 3 principais motivos: opção de vida, a interdição do lixão da cidade e a procura por um salário melhor. Ademais, vários trabalhadores falaram que pessoas que estão de fora do processo não sabem o quanto se ganha trabalhando com reciclagem, e muitas vezes, quem trabalha com reciclagem ganha mais do que em outros trabalhos. Assim, nota-se a vontade de trabalhar nas cooperativas em Uberlândia, o que é evidenciado na declaração do entrevistado 32: *“as pessoas têm que ter jeito, vocação para trabalhar com reciclagem. Eu tenho amor pelo o que faço”*.

#### **4.2. Categorias de Análise**

O trabalho, como gerador de renda, é tido por grande parte dos entrevistados como uma atividade que tem por fim único proporcionar a sua sobrevivência. Tal percepção dos cooperados a respeito do trabalho pôde ser inferida por meio das respostas às perguntas

elaboradas previamente que abordavam as razões porque o emprego anterior foi abandonado e porque foi tomada de decisão de se trabalhar na cooperativa; o pensamento da sociedade a respeito das atividades exercidas pelas cooperativas de reciclagem; a opinião do cooperado a respeito do seu trabalho; e a melhoria proporcionada pelo trabalho à vida dos cooperados.

Nesta primeira etapa serão analisados os dados coletados a partir das entrevistas realizadas na cooperativa de Ituiutaba (Cooperativa A). Percebe-se por meio das informações obtidas, que a cooperativa apresenta uma estrutura bem organizada e desenvolvida, e que os recicladores possuem uma visão de trabalho relacionada a fatores financeiros, especialmente se comparada as informações obtidas pelos entrevistados nas cooperativas de Uberlândia.

Muitos dos cooperados, quando indagados a respeito do que pensavam sobre o trabalho que executavam, responderam que aquele era um trabalho normal, ou seja, não consideravam as atividades por eles realizadas como algo que os excluía de alguma forma.. *“Para mim é que nem outro trabalho qualquer” (Entrevistada 08).*

O mesmo ocorreu quando indagados a respeito de qual seria a opinião da sociedade a respeito do seu trabalho. As respostas foram, no geral, muito simples, dado o quanto elas poderiam ser complexas, tendo em vista o quão nobre é o trabalho de um reciclador. O fato de não possuírem uma ideia mais elaborada formada a respeito da atividade que executam, pode ser encarada como uma evidência de que o cooperado realiza seu trabalho apenas com o intuito de obter renda. *“Não sei. Tem pouco tempo que estou aqui. Também não preocupo com isso.” (Entrevistada 07).*

O fator ‘sobrevivência’ é um dos atributos mencionados por Morin, Tonelli e Pioplas (2003) em seus estudos. É, aliás, um dos aspectos citados pela maioria dos estudiosos sobre o sentido do trabalho. Sim, o trabalho serve e muito significativamente à sobrevivência, porém apresenta também, como já mencionado, um caráter de identidade e de inclusão. Nesses discursos apresentados, percebe-se que os entrevistados não sentem o trabalho como algo que seja passível de outro entendimento que não a necessidade de sobreviver, especialmente pela fala da entrevistada 07 quando afirma não estar preocupada com a opinião da sociedade sobre o trabalho que ela realiza.

Mesmo os recicladores não sendo empregados com carteira assinada, o fato de a cooperativa prover um salário fixo, bem como uma série de outros benefícios característicos de um emprego com carteira assinada, foi muito ressaltado pelos cooperados como uma das melhorias que o trabalho com reciclagem trouxe às suas vidas. *“É, comecei a ganhar mais e outra coisa, a gente tem cesta básica também” (Entrevistado 23).* A falta de estabilidade, bem como desses benefícios em empregos anteriores, também foi uma das principais razões porque muitos dos entrevistados decidiram por abandonar estes empregos. A segurança proporcionada pela cooperativa é de fato reconhecida pelos cooperados:

Pesquisador: *“Você parou de trabalhar com faxina, porquê? (...)*

Entrevistada 27: *eu não tinha fixo, né ?*

Muitos ainda associam a melhoria que o trabalho na cooperativa trouxe as suas vidas à casa própria obtida por meio do programa Minha Casa, Minha Vida, que por conta de parecerias e afins, tem, nos últimos tempos, privilegiado os cooperados da Cooperativa A. Este fator confirma a visão de trabalho como fonte de renda dos cooperados.

Pesquisador: *“E o que você acha que melhorou mais?”*

Entrevistada 29: *Depois que eu estou aqui, graças a Deus, eu consegui uma casa para mim né, e também acho que só isso.*

Outros fatores contribuem para que o trabalho seja percebido como meio de sobrevivência por parte dos cooperados. O fato de trabalho realizado na Cooperativa A ser estruturado nos moldes de uma empresa taylorista-fordista traz impactos a percepção do trabalho por parte dos cooperados. Além de cada um possuir uma função específica, a etapa de triagem dos materiais reciclados é tratada como uma linha de produção, visando a maior produtividade possível, pois é o valor obtido da venda dos materiais selecionados nessa etapa que é repartido igualmente entre todos os cooperados. A gestão da cooperativa também não desenvolveu um plano de carreira aos cooperados, o que pode ser compreendido como uma ausência de preocupação com relação a fatores motivacionais e adequação do funcionário ao trabalho que executa, evidenciando que as atividades são tratadas simplesmente como fatores de sobrevivência.

As entrevistas realizadas nas Cooperativas de Uberlândia revelaram informações e sentimentos distintos daquelas realizadas na Cooperativa A em Ituiutaba. Os entrevistados demonstram em suas falas que compreendem seu trabalho como necessário, mas com um significado social e ambiental que os entrevistados na Cooperativa A não registraram, como pode-se observar a seguir:

Pesquisador: *“Como você acha que a sociedade como um todo vê o trabalho com reciclagem? Você acha que a sociedade já entende seu trabalho?”*

Entrevistado 34: *Muitos discriminam, em vez de falar reciclagem, falam lixo, mas nós vamos acostumando e não vemos essas coisas.*

Entrevistado 44: *Está faltando muito pra pessoa poder estar fazendo o trabalho da coleta seletivo... A gente começa dentro de casa a fazer a coleta seletiva, você entendeu? Se a pessoa tiver um pouquinho de consciência na hora que for fazer um arroz, um feijão, separar o orgânico do material reciclável, isso falta muito...*

Entrevistada 32: *Eu acho que isso aqui é o trabalho do futuro, a reciclagem, porque é o que vai ser daqui a alguns anos só isso aqui*

Entrevistada 47: *Hoje está mudando, acho que é mais cultura, eu acho que hoje muita gente já vê como agentes ambientais, cuidando do meio ambiente, mas tem muito que mudar.*

Entrevistado 48: *Reconhece e muito..*

A grande maioria dos entrevistados nas sete cooperativas de Uberlândia considera seu trabalho importante não somente para sua sobrevivência, mas também para a sociedade como um todo, conforme indicam os discursos a seguir:

Pesquisador: *“Você vê o seu trabalho como algo bom, importante?”*

Entrevistado 34: *Sim, pro ambiente mesmo, porque esse material se estivesse indo para o aterro quanto tempo que isso ia ficar embaixo da terra, nas ruas, nos rios, nas nascentes*

Entrevistada 32: *É importante porque nós vamos aprendendo, a gente aprende bastante coisa, igual muita coisa que eu não sabia e eu sei, o que pode e o que não pode, aprendi muito aqui, aprendi que o plástico que é bom e qual é ruim, garrafa que é boa e a que não é, o copinho que é bom e o copinho que não é, a gente aprende essas coisas*

Entrevistado 48: *Aqui em Uberlândia é o seguinte, a prefeitura faz a coleta seletiva, então quer dizer, o que aparece para a sociedade, é a prefeitura. É onde te falei do meu ideal, é fazer que o catador apareça, porque hoje o catador não aparece, catador pra esse povo na*

*sociedade é aquela que toma um calote de pinga, empurra um carrinho lá todo sujo na rua, não sabe que existe por detrás da coleta seletiva, por detrás de um trabalho da prefeitura existe um trabalho importante*

Percebe-se uma conscientização sócio-ambiental maior entre os recicladores das cooperativas de Uberlândia se comparados aos da Cooperativa A. Os discursos apresentados revelam que os cooperados acreditam na importância do trabalho como atividade fundamental no processo de coleta de lixo de maneira sustentável, contribuindo para a preservação do meio-ambiente por meio da reciclagem dos resíduos e da relevância de todo o processo para a comunidade em geral. Essas análises se assemelham às conclusões encontradas por Zen, Bolzan e Zucatto (2010) em sua pesquisa, cujos entrevistados, também recicladores, consideravam importantes aspectos não financeiros e de caráter social no trabalho que executavam, como o resgate à cidadania e a redução da marginalização e preconceito. Segundo os resultados dessa pesquisa, os entrevistados também indicaram uma inclusão social a partir da oportunidade de se dedicarem mais aos estudos, envolvendo também o aspecto educacional.

Ainda, o aspecto social remete a algumas dimensões tratadas pelos autores Morin, Tonelli e Pioplas (2003) que apresentam os atributos inserção social e contribuição social, além de Porto e Tamayo (2003) e Coda e Fonseca (2004) que se referem à uma contribuição social positiva e compreensão do papel do indivíduo no trabalho e na sociedade, respectivamente. O trabalho realizado pelos catadores e recicladores é considerado economicamente produtivo, e no caso das pesquisas realizadas e citadas neste estudo, social e ambientalmente responsável, pois além de preservar o meio-ambiente possibilita a inclusão social de pessoas que, em geral, buscaram este tipo de trabalho por estarem à margem da sociedade, mesmo que transitoriamente. Neste caso, pode-se inferir que as cooperativas cumprem um papel responsável no que tange à práticas sociais e ambientais presumidamente descritas como sustentáveis.

#### **4.3. Relações de trabalho e diferenças entre homens e mulheres.**

Primeiramente é importante destacar que antes de qualquer análise aprofundada no campo, imaginava-se que por se tratar de um trabalho que exige muito da força física dos envolvidos, esperava-se que, obviamente, as mulheres tivessem um trabalho diferenciado do trabalho ao qual os homens eram envolvidos, fazendo com que a visão do trabalho por elas exercido fosse na ótica masculina, uma vantagem para elas. Essa suposição, porém, foi quebrada de acordo com os relatos que serão nesta passagem mencionados.

Na cidade de Ituiutaba, a Cooperativa A apresentou um consenso da opinião dos entrevistados no que tange a forma de tratamento dos homens e mulheres envolvidos no trabalho. Tanto opiniões masculinas quanto femininas concordam que não há diferenciação ou vantagens as mulheres da cooperativa, mesmo algumas atividades que exigem maior esforço físico da parte delas são muitas vezes por elas executadas, por se tratar de uma cooperativa com maior número de trabalhadores do gênero feminino. O que se percebe é que se poupam sempre as mulheres da atividade da prensa de materiais, trabalho que é de difícil execução até para os homens da cooperativa e são poupados também, de qualquer esforço maior os associados de idade mais avançada.

Outra evidência que se pode perceber pelos relatos é que quando perguntados se havia algum trabalho destinado apenas para mulheres tinha-se muitas vezes como resposta: *“Aqui todo mundo faz a mesma coisa”*, como a entrevistada 6. Porém, o que foi observado é que essa resposta foi mais padrão para as mulheres, os homens, mesmo afirmando que

fazem o trabalho mais pesado, fisicamente falando, não afirmam que as cooperadas tem vantagens no trabalho por elas exercido ou dentro da cooperativa. Isso pode ser percebido pelas afirmações dos trabalhadores do sexo masculino quando perguntados se as mulheres tinham vantagens: *“Não tem privilegio pra ninguém”* como disse o entrevistado 22 ou ainda como o entrevistado 22: *“Somos todos iguais, se precisar, estamos aqui pra trabalhar mesmo”*.

Nas cooperativas de Uberlândia, diferente do que acontece em Ituiutaba, pode-se perceber um padrão no qual os homens buscam otimizar ao máximo o trabalho e as mulheres são muito mais poupadas dos trabalhos pesados. O que colocou-se como pressuposto para isso é o fato de que a maioria das cooperativas dessa cidade tem como meio de pagamento o salário de acordo com a produção, dessa forma, diferente de Ituiutaba, em que todos recebem o mesmo salário, todos os envolvidos que procuram um pagamento mais alto, trabalham muito mais assiduamente para a realização deste, dessa forma os homens se envolvem mais nas atividades que demandam mais forma, talvez como uma forma de fazer com que a produção renda mais, não colocando as mulheres como incapazes de fazer o serviço, mais muito mais pelo fato de que eles tem maior agilidade por disporem de maior força.

A resposta da entrevistada 51 representa bem o que foi acima mencionado referente à política com relação à forma de relação do trabalho perante aos gêneros. Quando perguntada se na associação havia trabalhos destinados apenas para mulheres ou apenas para homens ela teve como resposta: *“Não, acho que todo trabalho tanto faz o homem fazer como a mulher. Mas eles preferem que a mulher não pegue peso, não vá para prensa. Eles deixam assim mais para a triagem para a mulher”*. Revelando assim uma preferência deles nesta forma de tratamento, que pode também ser visto por passagens da entrevista 50 com o co-fundador de uma das associações de Uberlândia: *“A maioria dos trabalhos é só homem que faz. A mulher faz a triagem. Aliás, tem uma ali, ela se deixar faz tudo. Mas não pode”*. Quando perguntado por que não poderia ele responde: *“Vai deixar a mulher pegar uma caixa, carregar um caminhão, que pesa duzentos, trezentos quilos? Aqui nós não deixamos. [...] É para proteger a integridade delas”*.

## **5. Conclusões**

A partir dos resultados encontrados na análise de discurso das entrevistas foi possível identificar dois diferentes perfis que se diferem com relação às cidades as quais os cooperadores são pertencentes. Conclui-se então, que as cooperativas visitadas em Uberlândia seguem um perfil semelhante na forma com que os trabalhadores se relacionam com o trabalho, o qual difere do analisado em Ituiutaba, onde os associados seguem uma lógica entre eles.

O perfil encontrado na pesquisa realizada na Cooperativa de Ituiutaba é de cooperados os que trabalham pela necessidade da renda gerada pela atividade, assim, o que é mais evidente no que tange ao sentido do trabalho para esse grupo é a razão financeira, sendo esta a maior motivadora para que haja o envolvimento dos funcionários na atividade de coleta e reciclagem. Já o perfil percebido pelas entrevistas realizadas com os trabalhadores de Uberlândia mostra funcionários que colocam sua atividade como uma escolha, uma forma de realização pessoal ou mesmo uma atividade ocupacional a qual tem como fim maior a saúde mental dos associados nas cooperativas.

O sentido do trabalho para recicladores variou conforme a estrutura da cooperativa e da liderança em que estão inseridos. Nessa condição foram identificados dois perfis de cooperativas que se assemelham entre si: a cooperativa de Ituiutaba e o conjunto das sete

cooperativas de Uberlândia. A cooperativa de Ituiutaba, caracterizada por ser mais bem estruturada que as outras, é percebida como uma opção de renda segura para os que lá estão, tendo em vista que grande parte dos cooperados trabalhava com um contrato de curto prazo nos ciclos da cana de açúcar da região. Como consequência a maioria dos cooperados compreende o trabalho na cooperativa como um meio de sobrevivência, de forma a suprir a necessidade financeira, uma vez que sabem dos benefícios que desfrutarão de uma instituição bem desenvolvida no que diz respeito à gestão organizacional.

Por outro lado, em relação às cooperativas em Uberlândia que têm um nível menor de organização, os funcionários são motivados principalmente por aspirações pessoais e o gosto pela profissão exercida. Dessa forma, nota-se o perfil do desenvolvimento pessoal dos cooperados bem como o melhor entendimento da importância do seu trabalho para a sociedade em que estão inseridos, caracterizando um envolvimento maior em ações que envolvem o desenvolvimento sustentável da região. Por isso, entende-se que a pesquisa confirmou os aspectos de sobrevivência e desenvolvimento dados ao sentido do trabalho que já foram descritos em Morin (2001) e Morin, Tonelli e Pliotas (2007).

O trabalho de separação dos resíduos foi uma das tarefas que causaram maior impacto sobre os pesquisadores envolvidos no projeto, pois o modo como se compreende a atividade modificou-se após a participação no próprio processo de coleta dos materiais, inclusive o que se entende e o que se designa 'lixo'. No procedimento de separação e triagem do material percebeu-se tudo o que se deixa de coletar devido à falta de consciência no descarte, indicando a necessidade de modificar a maneira com que nós, consumidores e comunidade, pensamos a respeito deste tipo de trabalho, a sua contribuição para a sustentabilidade e a responsabilidade de todos, governo, empresas e sociedade diante de todo o processo.

O projeto desenvolvido permitiu que se observasse o trabalho realizado pelos cooperados como uma atividade extremamente rica, onde o conjunto de tarefas ali desempenhadas configura-se uma "Indústria do lixo". Percebida como uma indústria, a atividade deveria ser explorada de maneira mais aprofundada, não só com relação ao sentido do trabalho, mas também pelo fluxo financeiro gerado pela mesma, por meio das atividades, empregos e resultados gerados, as relações entre os envolvidos, as formas de organização e estruturação, e ainda a efetiva contribuição para o desenvolvimento econômico, a inclusão social e a preservação e redução do impacto ambiental.

## Referências

- AKTOUF, O. Management and theories of organizations in the 1990's: toward a critical radical humanism. **The Academy of Management Review**. v. 17, n. 3, p. 407-431. Jul. 1992.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BARBIERI, J. C. **Gestão ambiental empresarial: conceitos, modelos e instrumentos**. São Paulo: Saraiva, 2007
- BARBIERI, J. C.; CAJAZEIRA, J. E. R. **Responsabilidade social empresarial e empresa sustentável: da teoria à prática**. São Paulo: Saraiva, 2009.
- BORGES, L. O.; ALVES FILHO, A. A mensuração da motivação e do significado do trabalho. **Estudos de Psicologia**. v. 6, n. 2, p. 177-194. 2001.
- BORGES, L. O.; TAMAYO, A. A estrutura cognitiva do significado do trabalho. **Rev. Psicol., Organ. Trab.** v. 1, n. 2, p. 12-44, dez. 2001.

- BOWIE, N. E. A Kantian theory of meaningful work. **Journal of Business Ethics**. v. 17, n. 9/10, p. 1083-1092. Jul. 1998.
- CODA, R.; FONSECA, G. F. Em busca do significado do trabalho: relato de um estudo qualitativo entre executivos. **Revista Brasileira de Gestão de Negócios – FECAP**. v. 6, n. 14, p. 7-18. Abril, 2004.
- COUTINHO, M. C.; GOMES, J. S. Sentidos do trabalho: reflexões a partir de uma oficina vivencial desenvolvida com jovens. **Pesquisas e Práticas Psicossociais**. v. 1, n. 1, jun. 2006.
- COUTINHO, M. C. Sentidos do trabalho contemporâneo: as trajetórias de identitárias como estratégia de investigação. **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho**. v. 12, n. 2, p. 189-202. 2009.
- ELKINGTON, J. **Canibais com garfo e faca**. São Paulo: Makron Books, 2001.
- FARIAS, J. S.; FONTES, L. A. M. Gestão integrada de resíduos sólidos: o lixo de Aracaju analisado sob a ótica da gestão de meio ambiente. **Caderno de Pesquisa em Administração**. v. 10, n. 2, p. 95-105, abr./jun. 2003.
- GODFREY, P. C.; HATCH, N. W. Researching corporate social responsibility: an agenda for the 21 st Century. **Journal of Business Ethics**. v. 70, n.1, p. 87-98. Jan. 2007.
- GRACIA, F. J.; MARTIN, P.; RODRIGUEZ, I.; PEIRÓ, J. M. Cambios en los componentes del significado del trabajo durante los primeros años de empleo: un análisis longitudinal. **Anales de Psicología**. v. 17, n. 2, p. 201-217. 2001.
- GUARESCHI, N. M. F. et al. Pobreza, violência e trabalho: a produção de sentidos de meninos e meninas de uma favela. **Estudos de Psicologia**. v. 8, n. 1, p. 45-53. 2003.
- JACOBI, P. R.; BESEN, G. R. Gestão de resíduos sólidos em São Paulo: desafios da sustentabilidade. **Estudos Avançados**. v. 25, n. 71, p. 135-158. 2011.
- JUNQUEIRA, L. A. P.; MAIOR, J. S.; PINHEIRO, F. P. Sustentabilidade: a produção científica brasileira entre os anos de 2000 e 2009. **Revista de Gestão Social e Ambiental – RGSA**. São Paulo, v. 4, n. 3, p. 36-52, set./dez. 2011.
- MEDEIROS, L. F. R.; MACEDO, K. B. Catador de material reciclável: uma profissão para além da sobrevivência? **Psicologia e Sociedade**. v. 18, n. 2, p. 62-71, mai./ago. 2006.
- MORIN, E. Os sentidos do trabalho. **Revista de Administração de Empresas**. Jul./Set. 2001. v. 41, n. 3, p. 8-19. Jul./Set. 2001.
- MORIN, E.; TONELLI, M. J.; PLIOPAS, A. L. V. O trabalho e seus sentidos. In.: Encontro Nacional de Programas de Pós-Graduação em Administração, .2003, Atibaia. **Anais**. XXVII Encontro Nacional de Programas de Pós-Graduação em Administração, Atibaia, ANPAD, 2003. 1CD-ROM
- MORIN. E. The meaning of work in modern times. **10th World Congress on Human Resources Management**. Rio de Janeiro, Brazil, Aug. 2004.
- MOW - International Research Team. **The meaning of working**. New York: Academic Press, 1987
- OLIVEIRA, S. R.; PICCININI, V. C.; FONTOURA, D. S.; SCHWEIG, C. Buscando o sentido do trabalho. In.: Encontro Nacional de Programas de Pós-Graduação em Administração, .2004, Curitiba. **Anais**. XXVIII Encontro Nacional de Programas de Pós-Graduação em Administração, Curitiba, ANPAD, 2004. 1CD-ROM

PORTO, J. B.; TAMAYO, A. Escala de valores relativos ao trabalho – EVT. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**. v. 19, n. 2, p. 145-152. Mai-Ago. 2003.

TOLFO, S. R.; PICCININI, V. Sentidos e significados do trabalho: explorando conceitos, variáveis e estudos empíricos brasileiros. **Psicologia & Sociedade**. Ed. Especial 1. v. 19, p. 38-46, 2007.

WRZESNIEWSKI, A.; DUTTON, J. E.; DEBEBE, G. Interpersonal sensemaking and the meaning of work. **Research in Organizational Behavior**. v. 25, p. 93-135. 2003.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2<sup>a</sup>. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

ZEN, A. C.; BOLZAN, T. S.; ZUCATTO, L. C. Cooperativa popular de catadores de lixo e o desenvolvimento sustentável de pequenos municípios: um estudo de caso da Calixo. **Revista Gestão Contemporânea**. v. 7, n. 8, p. 37-62. Jul./Dez. 2010.